



Luzia

UM POUCO DE LUZ NA HISTÓRIA DA EVOLUÇÃO DO HOMEM

Dorberto Carvalho

Um velho de cabelos brancos e pijama sentado numa poltrona ressonando com um dinossauro de madeira que está entalhado no colo e uma menina sentada no chão com um enorme livro aberto.

LUZIA: (Para o público) Não façam barulho, senão ele acorda! Ele deve estar cansado, ele acabou de contar uma história de milhões de anos. A história de como todos nós chegamos até aqui... não, não, não, não é aqui onde nós estamos (ou lugar onde estiver sendo apresentado o espetáculo), não é isso não, é como nós chegamos a ser isso que a gente é... assim (se apresenta) um ser humano que tem cinco sentidos, e um cérebro desenvolvido e é capaz de falar, de pensar, de criar e, de pensar e falar sobre as coisas que criou.

Bem, vamos entender isso melhor: Quais são os cinco sentidos que a gente tem? e servem pra quê? (INTERAÇÃO: Quem responde olfato, ganha uma espirrada de perfume; visão, um óculos de brinquedo; tato, uma pedra de gelo ou uma meleca; paladar, um pirulito;

Roteiro gentilmente cedido por:

www.terrabrasilisdidaticos.com.br @terra_brasil_didaticos



audição, um cochicho). Estão vendo? vocês tiveram que pensar para falar, e falaram, e agente criou uma cena do espetáculo que começa a começar.

É através dos sentidos, Visão, Audição, Olfato, Tato e Paladar, a gente recolhe as informações para pensar aqui dentro da nossa cabeça, porque a gente tem um...cérebro, atenção: não é “celebro”, é cérebro. Nós podemos aprender tudo, recolhendo informação através dos sentidos; aprender a ler, escrever, andar de bicicleta, fazer um bolo ou até uma nave espacial. Com o conhecimento a gente pode tudo e o nosso cérebro é aparelhado para entender desde as regras de um jogo de futebol e até a matemática que às vezes parece difícil.

Bem, pra reunir conhecimento a gente estuda, aprende e junta tudo que aprendeu e trabalha ele aqui no nosso cérebro (inicia-se a montagem do quebra-cabeça de uma cabeça que estará pronto ao final). Algumas coisas que a gente aprende, de início parecem que não têm muito sentido, mas elas ficam lá guardadas na memória esperando que a gente junte outros conhecimentos que são necessários para então, a gente poder criar os pensamentos e as coisas – coisas do nosso interesse, coisas que nos agradem, que sejam úteis, que sejam bonitas, que ajudem as outras pessoas, coisas maravilhosas, inacreditáveis, espetaculares, que todos podemos criar, porque a nossa maquina de pensar já vem preparada para isso. Pronta de fábrica.

O AVÔ acorda

AVÔ: Mas que barulho é esse, parece que o mundo vai acabar?

O AVÔ sonolento se aproxima

Roteiro gentilmente cedido por:
www.terrabrasilisdidaticos.com.br @terra_brasil_didaticos



LUZIA: Acabar não, começar. (Apanha uma cartola brilhante e uma baliza e diz eloquente)
Vamos começar a contar um pouco da história da evolução humana, pra toda essa gente bacana!

AVÔ: (Pasma e abestalhado olhando o público com uma lupa)

LUZIA: (abrindo os braços como que apresentando o espetáculo, diz baixo: Vamos tentar outra vez) Vamos a contar um pouco da história da evolução humana para toda essa gente bacana!

AVO: (Pasma e abestalhado olhando o público com uma lupa)

LUZIA: O Senhor não diz nada?

AVO: (Dá um sorriso amarelo, pega Luzia pelo braço e leva para o fundo do palco) Luzia, o que essa gente toda está fazendo aqui na minha sala?

LUZIA: Isso aqui não é a sua sala, nós estamos aqui na casa da ecologia (ou lugar onde estiver sendo apresentado o texto) e viemos apresentar uma peça de teatro.

AVO: Ahhh! é mesmo (voltam para o público) isso aqui é teatro.

LUZIA: (Música) Eu sou Luzia e este aqui é meu avô, juntos, através do teatro, nós vamos contar um pouquinho da história da evolução humana. Preparados? Então vamos começar... (pega uma cartola e uma baliza e o velho o bumbo) um, dois, três...
acomodem-se e fiquem à vontade, desse lado a fantasia, deste a realidade. (silêncio, só o bumbo continua batido pelo velho que está meio sem graça e LUZIA olhando indignada)

Roteiro gentilmente cedido por:
www.terrabrasilisdidaticos.com.br @terra_brasil_didaticos



AVÔ: E agora?

LUZIA: Agora tem que parar de bater esse bumbo e apagar a luz.

AVÔ: Ahh, apagar a luz (O velho sai, e volta) mas apagar a luz por que?

LUZIA: A escuridão é para representar o início do aparecimento do homem na terra, segundo diz a ciência.

AVO: Ahhh, (Imita) segundo diz a ciência... é melhor explicar o que é ciência?

LUZIA: Tudo bem! (ao público) bem, vamos representar o início do aparecimento do homem na terra segundo diz a ciência. Ciência é um conhecimento. (olha para o velho e faz sinal para que ele fale)

AVO: E conhecimento surge sempre a partir de uma pergunta sobre determinado assunto, é perguntando que inicia a produção de conhecimento, a produção de ciência.

LUZIA: E ao conseguir a resposta para uma pergunta, quase sempre surge uma outra pergunta quer ver: por exemplo: (INTERAÇÃO: Por que é que vocês vieram aqui hoje? Ou por que você está usando essa roupa – sequência de “por quês”). A Ciência é como um prédio que se constrói com tijolos (demonstração). Os tijolos são conhecimentos, descobertas que se faz a respeito do mundo. Cada vez que se descobre alguma coisa, mais um tijolo é colocado no prédio. Mas na verdade, este tijolo pode ser retirado depois de outras descobertas. Por exemplo: Alguém descobre alguma coisa e coloca meu tijolo no prédio. Depois de algum tempo, outra pessoa descobre outra coisa que faz com que

Roteiro gentilmente cedido por:

www.terrabrasilisdidaticos.com.br @terra_brasil_didaticos



aquele conhecimento representado por aquele tijolo se mostre ultrapassado, assim, tiramos aquele primeiro tijolo que foi colocado e colocamos outro no lugar ou, aquele mesmo, só que remodelado, que dará maior firmeza ao prédio, ou melhor, maior segurança no que sabemos. Daí o conhecimento humano vai ficando maior e mais forte. Todo conhecimento se inicia a partir de hipóteses um barro, que ainda não tem forma de tijolo.

AVO: (Para LUZIA e o público) É, hipóteses... Xiiiiii! É melhor explicar o que é hipótese! (confidencia) você acha que as crianças precisam saber o que é hipótese para entender essa história?

LUZIA: É uma hipótese. Bom... vou explicar o que é hipótese. Hipótese é alguma coisa provável. No caso dessa história alguma coisa provável que possa ter acontecido na evolução humana, a partir de perguntas que os cientistas fazem e a partir de escavações feitas por arqueólogos que juntaram vestígios da humanidade. Por exemplo: Quando se encontra um osso de dinossauro não se pode dizer com absoluta certeza a idade que teria o dinossauro dono daquele osso, mas através de processos físicos e químicos é possível dizer qual a idade mais provável e isso é uma hipótese. (para o AVO). Agora pode pagar a luz.

AVO: É melhor explicar o que é luz.

LUZIA: (Se irrita) apaga a luz!!! (o AVO apaga a luz) Obrigada.

LUZIA: Então, vamos imaginar. (Ruído de trovão, folha de lata visível ao público)

LUZIA: Foi num dia claro...

Roteiro gentilmente cedido por:
www.terrabrasilsdidaticos.com.br @terra_brasilis_didaticos



AVÔ: (Ranzinza) Claro por que? Está tudo escuro e com barulho de trovão.

LUZIA: Ahh. é. ...Espera aí, acendam a luz! antes é preciso esclarecer uma coisa, Ahh gostei dessa palavra “ESCLARECER”, é exatamente contrária a escurecer. Esclarecer é clarear alguma coisa que está no escuro da nossa mente, então vejamos, o que nós vamos contar aqui, é a história mais provável, uma hipótese sobre o aparecimento do homem na terra e a sua evolução, é bom dizer mais provável porque o conhecimento está sempre em constante evolução e mesmo algumas coisas que a humanidade acreditava serem verdadeiras antigamente, hoje não passam de boas piadas, por exemplo, espera ai, (vai lá atrás e pega um tabuleiro em que está estampado o Mapa Mundi e uma bolinha de gude). (INTERAÇÃO: Alguém pode me ajudar nessa demonstração? (o voluntário segura o tabuleiro com a bolinha de gude em cima) Houve um tempo em que se acreditava que a terra era como um tabuleiro e se alguém saísse navegando por aí poderia cair fora desse tabuleiro (faz cócegas no garoto para que a bolinha caia do tabuleiro, agradece). Estão vendo? Hoje sabemos que a terra é redonda. (AVO traz um globo) e que o homem não cai de cima dela e isso é fácil demonstrar (tenta equilibrar a bolinha no globo, a bolinha cai)

AVÔ: (rindo) E a mesma força que faz com que a bolinha caia no chão é a que não nos deixa cair da terra, se a bolinha ao invés de cair subisse para o céu daí nos devíamos ficar preocupados, o que faz a bolinha cair é a força gravitacional, ou lei da gravidade, assim, todos os corpos são atraídos para terra. (pula de algum lugar e cai). Assim é a lei da gravidade, atraí todos os corpos para a terra.

LUZIA: Sim é isso. Mas vamos voltar para o começo, o aparecimento do homem na terra. Pode apagar a luz. (Apaga-se a luz, som de trovão e projeção de transparência do planeta terra) Dizem que os planetas, as estrelas, estrelas são sóis de todos os sóis são estrelas,

Roteiro gentilmente cedido por:

www.terrabrasilisdidaticos.com.br @terra_brasil_didaticos



enfim, todo o universo surgiu de uma grande explosão, também chamada de Big Bang e foi essa grande explosão que deu origem ao universo e também ao planeta terra.

AVÔ: (Ranzinza na poltrona) É claro né, a terra também faz parte do universo.

LUZIA: Então surgiu o planeta terra, que poderia bem se chamar de planeta oceano.

AVÔ: (Ranzinza na poltrona) Ou planeta água porque é coberto por mais água do que terra.

LUZIA: É, então surgiu a lei das probabilidades, quer dizer surgiu a vida na terra...

AVO: Proba o quê?

LUZIA: Probabilidade

AVO: Xiiii! É melhor explicar o que é isso aí?

LUZIA: Ahhh é mesmo, pode acender a luz outra vez? (acende a luz) Vou explicar o que é isso de lei das probabilidades (INTERAÇÃO: Chama um voluntário, música de programa de auditório, enfeita o voluntário com colar havaiano e lhe dá um microfone e uma bolinha de tênis, depois coloca uma caneca bem distante no palco e diz – Olhe para este espaço, olhe para esta canequinha e pense, se você jogar esta bolinha tem mais chance, ou melhor qual a probabilidade de ela cair dentro dessa caneca ou em qualquer espaço daqui do palco. (...) muito bem! Fazendo o mesmo exercício de pensamento, veja o planeta terra (mostra o globo), tem mais água do que terra, então a pergunta: é mais provável a vida tenha surgido primeiro na água ou na terra? (...) muito bem, muito obrigada). Está

Roteiro gentilmente cedido por:

www.terrabrasilisdidaticos.com.br @terra_brasil_didaticos



demonstrado que é a lei das probabilidades e também que os seres humanos pensam. Assim, pode apagar a luz (A luz se apaga). Então vida surgiu no mar e assim...

AVÔ: (Ranzinza) Acenda a luz, Acenda a luz...é melhor explicar o que é vida! (A luz se acende)

LUZIA: Não, não acende a luz ainda não, apaga a luz! (A luz apaga e LUZIA fala explicativa) porque é da simbologia desse teatro acender a luz quando eu gritar a palavra VIDA. Porque a luz representa o surgimento da vida e porque nos combinamos no caminho antes de chegar aqui você lembra?

AVÔ: Ahhh é... desculpa.

LUZIA: E então lá vai.... VIDA! (Luz não Acende) VIDA! (Luz não acende, LUZIA diz ao público: ajudem aí!), VIDA, VIDA, VIDA (grita) é para acender a luz (luz acende). Muito obrigada. Puxa como é difícil fazer teatro...

AVÔ: Ahh. é mesmo, eu estava pensando...

LUZIA: Que é difícil fazer teatro?

AVÔ: Não, não é isso, qualquer criança pode fazer teatro. Eu estava pensando nisso ai de "Luz e Vida", será que é por isso que dizem que quando uma mulher está grávida que ela vai dar à luz?

LUZIA: (Faz sinal de não saber) Bem, vamos continuar, então, a vida surgiu no mar, a partir de organismos formados de apenas uma célula, chamados de organismos unicelulares,

Roteiro gentilmente cedido por:
www.terrabrasilisdidaticos.com.br @terra_brasil_didaticos



por exemplo: as bactérias. Só para se ter uma ideia do que representa uma célula, diariamente quando tomamos banho milhões de células mortas se desprendem do nosso corpo. São partículas muito minúsculas que podem vistas apenas em microscópio.

AVÔ: Ahh. (cheira a axila) com essa história de banho você me lembrou de uma coisa.

LUZIA: O quê?

AVÔ: Eu preciso tomar banho (vai saindo, LUZIA o segura pelo braço)

LUZIA: Não, temos que continuar a história.

AVÔ: Ahh continuar a história né? (faz um cumprimento sem graça para o público com os braços cruzados e ameaça cheirar as axilas).

LUZIA: Onde é que eu parei mesmo?

AVÔ: (ranzinza) Eu ia tomar banho e você me segurou e disse que temos que continuar a história.

LUZIA: Não...ahh! é mesmo... os organismos de uma célula aos poucos se desenvolveram e se dividiram (Dá exemplo com massinha) e deram origem a outros organismos mais complexos de mais de uma célula, chamados de organismos pluricelulares, quer dizer formados de várias células. Essas novas vidas pluricelulares se dividiam em duas metades idênticas e quando se dividiam aconteciam pequenas mudanças dando origem a vidas diferenciadas como animais e plantas e as mudanças ficam bem acentuadas com o tempo e alguma ajuda da natureza. As mudanças de uma geração para outra são minúsculas, mas

Roteiro gentilmente cedido por:
www.terrabrasilisdidaticos.com.br @terra_brasil_didaticos



têm uma dimensão maior quando se tem a ajuda de milhões de anos. Assim, constituiu-se formas cada vez mais variadas de vida.

AVÔ: Deixa-me falar uma parte? (LUZIA consente e o AVÔ fala ilustrando com grandes desenhos) Assim, dessa vida que surgiu no mar, surgiram os peixes (mostra o desenho de peixe) e os peixes deram origem há animais que tanto podiam viver na água como na terra, chamados anfíbios. Esses animais se reproduzem na água, botam seus ovos na água e um exemplo muito fácil de reconhecer são os sapos (mostra o desenho de sapo). Os anfíbios saíram da água e deram origem os répteis, que não animais que se reproduzem na terra e um exemplo famoso dos répteis são os dinossauros que foram instintos a sessenta e cinco milhões de anos, mas um bom exemplo dos répteis que habitam ainda hoje nosso planeta, são os jacarés (mostra o desenho). Os répteis deram origem as aves (mostra o desenho de ave) e aos mamíferos (mostra o desenho de um bebê). As aves se reproduzem botando ovos e os mamíferos se reproduzem gerando os filhotes dentro da barriga das mães.

LUZIA: (LUZIA aparece com uma barriga postiça) Sabe, o que faz parecer difícil de entender a evolução é o tempo, porque nós estamos falando aqui de muito, mas muito tempo, querem ver? (INTERAÇÃO: Quantos anos você tem? (XXX) Então você sabe exatamente quanto demorou desde quando você nasceu até agora. Mas e se multiplicarmos por 2 sua idade, você sabe quanto é (XXX) e se multiplicarmos por 4 (xxx), por 6...assim podemos chegar a números tão grandes, mas tão grandes que fica até difícil imaginarmos (aponta para o AVÔ carregando zeros). É difícil imaginarmos números enormes mas é o tempo na evolução humana. Bem vamos continuar, então, dos mamíferos, dos primeiros primatas deu-se origem a um ancestral comum entre os homens e os macacos, isso há milhões de anos atrás (O AVÔ aponta para o monte de zeros). (pensativa olha para o público) A vida é um milagre.

Roteiro gentilmente cedido por:

www.terrabrasilisdidaticos.com.br @terra_brasilis_didaticos



AVÔ: É. A vida é um milagre. Por que para que a vida acontecesse, um conjunto de fatores teriam que ter ocorrido ao mesmo tempo e veja, por exemplo: para que um planeta possuía água, que é a fonte da vida, ele não pode estar muito próximo do sol porque senão a água evapora, também não pode estar muito longe porque senão água vira gelo, então, só um milagre poderia colocar a terra numa distância exata do sol para que houvesse água e que surgisse a vida. A terra é o único planeta do sistema solar em que existe vida. A vida é um milagre.

LUZIA: E quem nasceu primeiro, o ovo ou a galinha?

AVO: Acho que seria mais razoável dizer que foram os répteis.

LUZIA: É verdade. Ahhh! Mas vamos entender isso melhor (pega uma placa resumo – Célula – Organismos de várias células – Peixes – Anfíbios – Répteis – bifurcação: Aves e Mamíferos – ancestral comum com bifurcação - atenção: bifurcação aqui é rubrica do desenho - para homens e macacos, depois LUZIA fica pensativa) e como era o homem quando ele surgiu?

AVÔ: Não vai apagar a luz outra vez?

LUZIA: Apagar a luz, por quê?

AVÔ: Agora, por nada é que eu estou achando legal.

LUZIA: (Nervosa) não! (o AVO abaixa a cabeça e raspa o pé no chão). Se imaginarmos que a evolução do homem ocorre como numa árvore (mostra a árvore genealógica). Lá na

Roteiro gentilmente cedido por:
www.terrabrasilisdidaticos.com.br @terra_brasil_didaticos



base do tronco existiu um ancestral que foi se dispersando, se espalhando por várias partes do mundo durante milhares de anos. Cada região que ocupava tinha um clima, alimentação e outras coisas diferentes das que conheciam, e portanto, tiveram que se adaptar a condições diferentes. Nesse adaptar-se a condições diferentes fez com que no seu corpo ocorressem as mutações, pequenas mudanças que acontecem todo os dias com os seres vivos.

AVO: Mutaçãõ, mutaçãõ? Explica aí esse negócio de mutaçãõ!

LUZIA: Mutações são modificações que vão acontecendo no nosso corpo com o tempo quando temos que nos adaptar a determinadas condições, por exemplo, lá nos nossos ancestrais, um grupo que foi morar num local onde a comida disponível era mais dura, foi desenvolvendo mais dureza nos dentes. As condições impostas pelo ambiente também trouxeram transformações nos tipos de olhos, de pele...

AVO: Exatamente. E foi isso que produziu muitas variedades entre os nossos antepassados e o resultado disso podemos ver hoje: somos brancos, japoneses, negros, etc...

LUZIA: Nossa! nessa passagem teríamos que acender uma luz bem forte, porque eu estou entendendo tudinho uma porção de coisas e porque a luz que representa vida representa também o conhecimento (Alguém de fora grita: “não vai dá...e eu vou dizer uma coisa esse negocio de acender e apagar a luz ainda vai queimar a lâmpada, os dois, entreolham-se”)

Roteiro gentilmente cedido por:
www.terrabrasilisdidaticos.com.br @terra_brasilis_didaticos



AVÔ: Vamos continuar...O homem começou a ser conhecido, através de vestígios descobertos por pesquisadores e tais vestígios são sobretudo ossadas que levam a concluir que a vida humana surgiu na África.

LUZIA: Na África? (projeção do mapa da África)

AVÔ: É, e da África se espalhou pelo mundo.

LUZIA: E como é que chegou até aqui... (olha para o público)

AVO: Ahhhh! de ônibus, de carro, a pé...

LUZIA: Não ...Como é que a vida chegou no Brasil?

AVÔ: Uma hipótese mais provável é que entre Sessenta e cinquenta mil anos (projeção do mapa, aponta no mapa), os homens saíram da África, subindo para a Ásia e teriam passado pelo estreito de Bering por terras que hoje encontram-se submersas, quer dizer debaixo da água. Outra hipótese é que eles teriam passado por meio de pequenas canoas margeando a costa e então chegaram na América lá em cima, na América do norte e teriam descido até aqui na América do Sul, onde está o Brasil.

LUZIA: E o que garante isso?

AVO: Que o Brasil está na América do sul? Ora a minha professora me ensinou na escola.

LUZIA: Não, o que garante que a vida humana teria chegado aqui vinda da África?

Roteiro gentilmente cedido por:
www.terrabrasilisdidaticos.com.br @terra_brasilis_didaticos



AVO: Ahh! sim...aí está uma parte interessante. Em 1974 uma equipe de arqueólogos formados por franceses e brasileiros descobriu em Minas Gerais num sítio arqueológico chamado Lagoa Santa, um crânio de um fóssil, e os estudos desse crânio levam a crer que se trata de uma mulher que veio da África, uma mulher de dez mil e quinhentos anos e que ficou conhecida nos meios científicos como Luzia.

LUZIA: Luzia?

AVO: Sim, Luzia, a mãe da América.

LUZIA: Mas... Luzia como eu.

AVO: Exatamente, porque é que você acha que seu personagem nesta peça se chama Luzia? É para juntar as pontas entre o passado e o presente.

LUZIA: Ahhh! Sim, o passado nos diz quem e o que somos no presente... Sabe, que os nossos antepassados mais antigos andavam curvados como os orangotangos

AVO: Orangotangos. (imita)

LUZIA: E quando ele começou a andar de forma ereta, assim retinho e com os dois pés, aconteceu uma grande mudança no seu ambiente social pois pode olhar seus semelhantes cara a cara, ampliando a comunicação através das expressões faciais (AVO faz caretas e expressões faciais) pode andar grandes distâncias, e por decorrência dele andar assim nos dois pés e não como o orangotango (AVO imita), aconteceu uma modificação na aparelhagem de voz dele e fez com que o homem pudesse produzir sons vogais e consoantes. Depois, com o surgimento da linguagem o homem começou a falar e não

Roteiro gentilmente cedido por:
www.terrabrasilisdidaticos.com.br @terra_brasilis_didaticos



parou mais. O surgimento da linguagem foi um grande motor para o desenvolvimento humano.

AVO: Puxa, estou cansado (senta-se numa poltrona). Cansa imitar orangotango.

LUZIA: Ahhh...Sabe que é difícil entender estas mudanças na evolução... e acreditar que temos o chimpanzé como um parente próximo.

AVO: É nada. É só olhar para o seu tio comendo com as mãos.

LUZIA: Ahhh... (para o público) Vamos continuar...a vida está em constante transformação com o tempo e, essa transformação de que falamos tem o tempo de milhões de anos. Tudo e todas as coisas transformam-se com o tempo. Olhe para o nosso corpo e pense nas transformações que aconteceram com o tempo desde que éramos um bebê e depois da transformação acontecida fica difícil a gente acreditar no caminho que ela percorreu.

AVO: Olhe para um velho como eu, fica difícil imaginar que um dia eu fui um bebê e que mamava no peito da minha mãe (Encolhido na poltrona com um chupetão).

LUZIA: Ahh! acho que faltou dizer isso de mamar.

AVÔ: Que eu mamava no peito da minha mãe?

LUZIA: Não, que o homem é um mamífero e pertence a família dos mamíferos como todos os animais que mamam, como por exemplo leões, gatos, vacas, carneiros, hipopótamos...

AVO: e Baleias.

Roteiro gentilmente cedido por:
www.terrabrasilisdidaticos.com.br @terra_brasil_didaticos



LUZIA: Baleias também?

AVÔ: Também (levanta-se) e não é interessante pensar nessa proximidade do homem com os animais? O homem desse período em que viveu a Luzia, tinha uma tal relação com a natureza que não se via separado dos animais, não pensavam assim num mundo de humanos e outro dos animais não, e isso está representado através da sua arte.

LUZIA: Isso eu vi num livro da escola, são aquelas pinturas em caverna, não é?

AVO: Sim, e são chamadas de pinturas rupestres. Mas também em outras formas de representação artística, por exemplo, as esculturas. Essa arte mostra quase sempre um pouco de homem um pouco de animal. (projeção de “O feiticeiro” e “o homem com cabeça de Leão, AVÔ apresenta) e são formas conhecidas como formas antropomórficas.

LUZIA: Puxa que palavrão. Vê se uma palavra dessa cabe na boca de uma criança?

(INTERAÇÃO: vai para o público e pega uma criança para repetir a palavra “antropomórfica”).

AVO: É, a palavra pode ser estranha, mas as representações antropomórficas ocorrem ainda hoje, quando damos características humanas a elementos da natureza (Projeção: bob esponja, pantera cor-de-rosa e outros).

LUZIA: (LUZIA aponta para os desenhos) Puxa, é mesmo. Acho que podíamos falar um pouco mais sobre esses nossos ancestrais...Como eles viviam...e o que comiam?

Roteiro gentilmente cedido por:

www.terrabrasilisdidaticos.com.br @terra_brasil_didaticos



AVÔ: Eles viviam de caçar, pescar ou ainda de restos de animais atacados por predadores e da coleta de raízes e frutos e por isso eram chamados de caçadores-coletores. E até hoje existem caçadores-coletores, modernos, índios que vivem no Brasil e na Austrália, para os quais não existem dois mundos, um do homem e outro da natureza, porque os homens se reconhecem como parte da natureza.

LUZIA: Mas esses tais caçadores-coletores não trabalhavam?

AVO: Como não trabalhavam? Caçar, pescar, tirar o couro de animais, moer alimentos dá muito trabalho. O trabalho foi um fator importantíssimo para o desenvolvimento do corpo e da mente.

LUZIA: (...)

AVÔ: (Levanta-se) Há aproximadamente dez mil anos atrás, não se sabe porque os caçadores-coletores de várias regiões do planeta deixaram a vida nômade, ou seja, de andar de um lado para outro a procura de comida e se fixaram num lugar e começaram plantar coisas para comer e também a domesticar alguns animais como cachorros, cavalos e servos. Com o surgimento da linguagem o homem começou a falar e não parou mais e foram milhares de anos dando nomes a animais, plantas e tudo quanto existe e ainda não acabou.

LUZIA: Daqui tudo bem...daqui pode deixar que eu termino.

AVO: Então eu posso me sentar então?

Roteiro gentilmente cedido por:
www.terrabrasilisdidaticos.com.br @terra_brasil_didaticos



LUZIA: Pode. Eu comecei, eu termino. (INTERAÇÃO: Vocês estão entendendo essa história, legal não é, essa peça da que tem meu nome: Luzia...)

AVO: (Senta-se na poltrona e começa a risonar)

LUZIA: Espera aí (pergunta para alguém de fora) Como é que chama essa peça mesmo?

ALGUÉM: LUZIA – Um pouco de luz na história da evolução do homem.

LUZIA: Agora eu entendi tudo (vai até o AVÔ e o sacode) quem foi que colocou o nome nessa peça?

AVO: Calma, calma, o que foi? Por que? Onde?

LUZIA: Por que essa peça se chama LUZIA – Um pouco de luz na história da evolução do homem e não LUZIA – um pouco de luz na história da evolução do homem e da mulher?

AVO: Sei lá no texto estava escrito assim.

LUZIA: Então tem que mudar, porque LUZIA é mulher e se não fosse pelas mulheres criarem os filhos dentro de suas barrigas como é que haveria de ter humanidade? Hein?

AVO: É tem lógica, tem lógica, mas agora a peça acabou?

LUZIA: Acabou coisa nenhuma. Nós combinamos de acabar com uma reflexão, algum pensamento grandioso que faça eles sentirem a importância da vida.

Roteiro gentilmente cedido por:
www.terrabrasilisdidaticos.com.br @terra_brasilis_didaticos



AVO: Então vai você, porque a minha parte eu já terminei (volta a sentar-se).

LUZIA: (Irrita-se depois acalma-se) Luzia e seu povo viviam da natureza que os cercava, assim como eu, a Luzia atual. Não nos damos conta, mas vivemos da natureza. Tudo o que utilizamos vem da natureza. Por exemplo; o plástico vem do petróleo, que é natural, os objetos de metais quem vem dos minérios de ferro, o tecido de algodão etc... A Luzia do passado não agredia a natureza porque suas ferramentas não tinham muita potência, quer dizer, faziam pouco estrago. Como estas machadinhas. (mostra réplicas). E a natureza tinha tempo para se recuperar. Hoje somos milhões de habitantes no Brasil e bilhões em toda a terra, utilizando de inúmeros processos que não permitem que a natureza tenha tempo de se recuperar e todos temos responsabilidade nisso. Os seres humanos tem uma dívida com a natureza. (vai o público) Há milhões de anos, os anfíbios que saíram do mar rastejando em quatro patas – que possivelmente eram nadadeiras – e dentro deles já carregavam o gene, um código genético, uma receita para formação do nosso cérebro que tornaria a mente humana como ela é hoje. Não é fascinante pensar que o primeiro passo desse animal rastejante a quem não conhecemos e não podemos agradecer estava no caminho da formação da humanidade então, vamos terminar dizendo: (solene) Que o primeiro passo desse anfíbio foi “um pequeno passo para um anfíbio e um grande passo para a humanidade”.

AVO: Não inventa moda, estou ouvindo tudo daqui. Não fica pegando frases dos outros.

LUZIA: Tá bom! Ta bom!... O homem é o único animal que sabe quem é ele, que têm consciência de si. Um gato não sabe que é um gato, mas um homem sabe que é um homem, ou uma mulher sabe que é uma mulher. Homens e mulheres trazem dentro de si uma parte daquilo que já foram e ainda vão ser.

Roteiro gentilmente cedido por:

www.terrabrasilisdidaticos.com.br @terra_brasil_didaticos



AVO: Isso aí é bonito. Mas agora pode apagar a luz.

LUZIA: Apagar a luz por quê?

AVO: Porque durante essa peça foi um tal de acende a apaga a luz que no final bem que se podia terminar com a luz apagada pra eu dar um cochilo.

LUZIA: Não! Com a luz apagada não!

AVO: Não, por que?

LUZIA: Porque quando acaba a peça passamos a olhar para o futuro, e é da simbologia desse teatro que esta peça termine com muita luz, com muito barulho, com muita música e festa: (grita) Musica! (Música de Circo, confete e serpentina e projeção da LUZIA restaurada e a frase: “Luzia, mãe da América”)

FIM.

GLOSSÁRIO (20 palavras) – para o programa, para que os professores trabalhem com os alunos antes e depois do espetáculo:

1. Evolução
2. Ciência
3. Hipótese

Roteiro gentilmente cedido por:
www.terrabrasilisdidaticos.com.br @terra_brasilis_didaticos



4. Arqueologia
5. Lei da gravidade
6. Probabilidade
7. Simbologia
8. Célula
9. Bactéria
10. Organismos pluricelulares
11. Anfíbios
12. Répteis
13. Mamíferos
14. Primatas
15. Submerso
16. Sítio arqueológico
17. Fóssil
18. Pinturas rupestres
19. Formas antropomórficas
20. Gene / Código genético

AGRADECIMENTOS: ao Dr. Walter Neves, “pai da LUZIA” e seus assistentes: Pedro e Danilo que em 2004, gentilmente realizaram a leitura crítica deste roteiro.

(INTERAÇÃO: LUZIA: bem, vamos usar um outro recurso, pega cinco lanternas e distribui entre o público. E diz: vamos fazer assim, como a luz representa conhecimento, toda vez que vocês entenderem o que nós estamos falando, daqui para frente, acendam a luz, tudo bem? Então vamos lá. Vamos continuar?

Roteiro gentilmente cedido por:
www.terrabrasilisdidaticos.com.br @terra_brasilis_didaticos

